



O CONHECIMENTO AO SERVIÇO DA SOCIEDADE

Ana Costa Freitas
ELEIÇÃO DO REITOR 2014



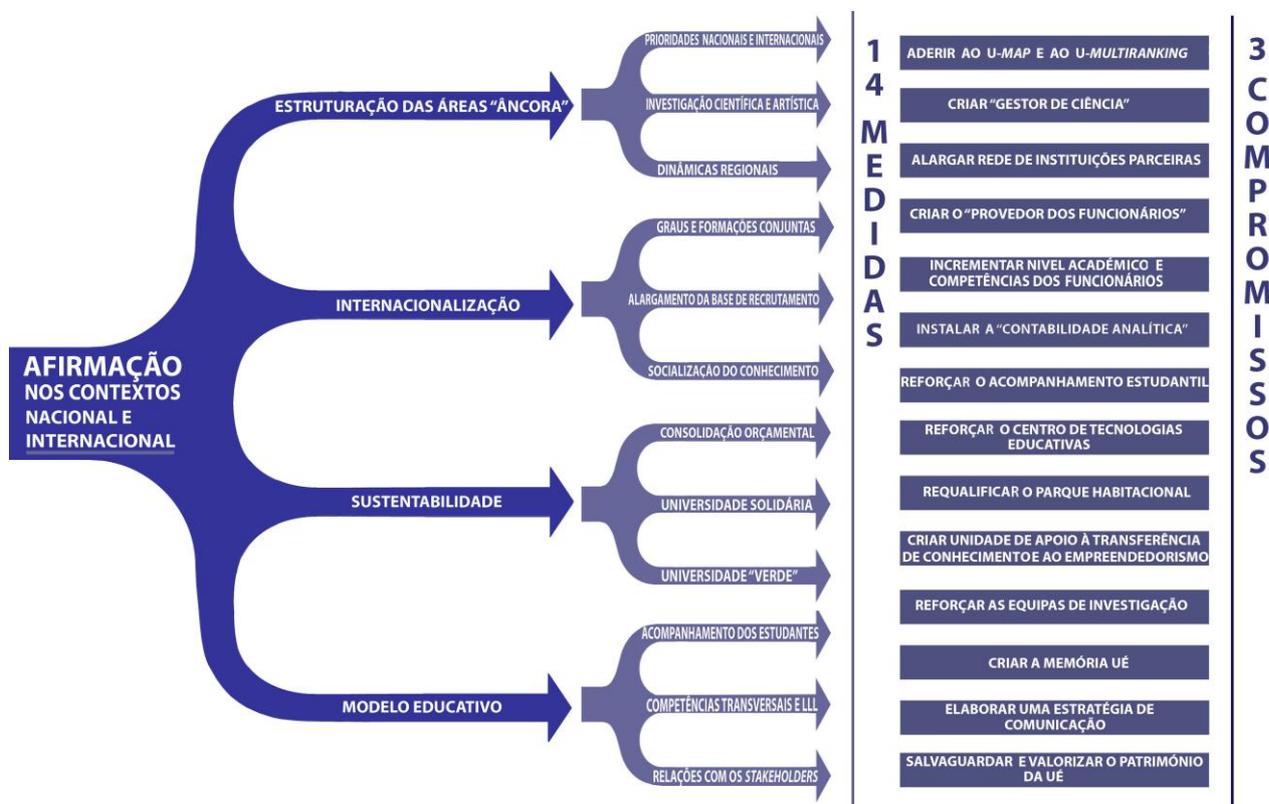
<http://home.uevora.pt/~afreitas/>

PROGRAMA

ÍNDICE

SINOPSE	3
INTRODUÇÃO	3
A MISSÃO	5
OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	6
OBJECTIVOS DE GESTÃO	7
ESTRUTURAÇÃO DAS “ÁREAS ÂNCORA”	7
INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO E DA INVESTIGAÇÃO	10
SUSTENTABILIDADE	11
QUALIDADE DO MODELO EDUCATIVO	13
MEDIDAS	16
COMPROMISSOS	21
REFERÊNCIAS	22

SINOPSE



INTRODUÇÃO

As primeiras universidades foram designadas por *Studium Generale*, ou "Escolas para Aprendizagem Universal" e apareceram na Europa nos princípios do século XIII.

Bastava então que um conjunto de "homens sábios" seleccionasse um grupo de pessoas com vontade de aprender ("estudantes") e lhes transmitisse "saber". A universidade era principalmente um lugar de comunicação e um lugar onde o conhecimento e o pensamento circulavam livremente. A "multidisciplinaridade" estava associada à circulação do conhecimento.

Comunicação, circulação de conhecimento e multidisciplinaridade, estiveram na base do conceito inicial de UNIVERSIDADE, sendo a internacionalização natural pois circulava-se na Europa na procura de “excelência”.

A educação era acessível apenas a elites e as relações entre aluno e professor incluíam uma dimensão de natureza pessoal.

Mas o conhecimento cresce continuamente e de forma ininterrupta; a mente humana é imensamente criativa e a inovação constante; a necessidade de especialização do conhecimento foi-se fazendo sentir e emergiu o conceito de "disciplina" associado a matérias especializadas dentro de uma determinada área de conhecimento. Este conceito foi bem recebido e tornou-se usual.

As universidades de investigação europeias desenvolvidas a partir do séc., XIX, (principalmente na Alemanha, seguindo o modelo proposto por *Humboldt*), estabeleceram as tradições intelectuais e académicas da educação universitária em todo o mundo; no séc. XX, principalmente a partir de 1914, a urbanização e a industrialização, geraram paulatinamente, com especial incidência nas universidades inglesas, o fenómeno de massificação. A entrada de estudantes "comuns" nas universidades questionou a ideologia subjacente ao modelo alemão porque estes alunos, com a sua diversidade de origens, chegavam com diferentes expectativas. Daqui resultou o afastamento do paradigma *Humboldtiano*.

As universidades da Europa em meados do século XX sofreram influências dos modelos anteriores em proporções diferentes pelo que são, muitas delas, híbridos destes modelos iniciais. Apesar disto, a qualidade das universidades é ainda fortemente associada (porventura demais) à excelência na investigação, a excelência da investigação é geralmente associada (porventura também demais) à excelência da investigação dita fundamental. Menos frequentemente, a qualidade das universidades está associada à excelência do ensino, à capacidade de transferência/circulação de conhecimento ou ainda à capacidade de desenvolvimento do espírito inovador empreendedor, humanista e artístico.

Por via da massificação do ensino, a Europa chegou ao final do séc. XX com uma multiplicidade de modelos de ensino superior e bem posicionada em termos da qualidade da investigação científica¹ que produz apresentando, ao mesmo tempo, deficiências profundas de inovação e, principalmente, deficiências na transferência do conhecimento gerado para a economia e para as empresas e para a sociedade de uma forma geral. Erradamente, este conhecimento passou a estar, quase que exclusivamente associado ao universo tecnológico. Em paralelo, a Europa reconheceu o valor da educação e da necessidade de a fazer chegar a todos, em todos os momentos da vida (LLL *Life Long Learning* – educação ao longo da vida) e iniciou uma "revolução" pedagógica conducente à implementação de um modelo de ensino centrado no estudante, permitindo-lhe adoptar uma postura activa no processo de aprendizagem. A multidisciplinaridade reconquistou o seu lugar no léxico universitário e o valor do trabalho em rede foi reconhecido, quer ao nível do ensino quer da investigação. Finalmente, os sistemas de acreditação e controlo de

qualidade² foram desenvolvidos e hoje em dia "a avaliação por pares"³ é universalmente aceite. O corolário destes desenvolvimentos traduziu-se, em Junho de 1999, na "declaração de Bolonha"⁴, por muitos ainda mal conhecida e incompreendida.

A MISSÃO

A missão da Universidade é preparar as futuras gerações e assegurar a produção e difusão do conhecimento ao conjunto da sociedade, contribuindo desta forma para o seu desenvolvimento. É uma missão de enorme responsabilidade. O futuro depende da qualidade com que a universidade conseguir cumprir esta missão. A universidade tem que ser excelente para ser capaz de formar uma geração excelente.

A análise dos indicadores sugeridos pelo Conselho Geral coloca a Universidade de Évora numa posição frágil e obriga a respostas imediatas.

A Universidade de Évora tem que aspirar a ser mais robusta, pois só uma universidade forte se autojustifica. Tem que saber, muito claramente, quem é, para onde quer ir e como quer lá chegar e tem que ter em atenção a reestruturação do ensino superior público entretanto despoletada pelo governo.

É por isto, e para isto, que me candidato a Reitora da Universidade de Évora. O programa que apresento baseia-se no conhecimento, análise e reflexão construídos ao longo de anos de vivência e de experiência de gestão e da cuidadosa análise dos indicadores da Universidade de Évora (sugeridos pelo Conselho Geral),

Como resposta à pergunta “para onde quer a Universidade de Évora ir?” direi que se quer afirmar no contexto nacional e internacional procurando atingir a excelência, quer garantir a formação de gerações bem preparadas para o futuro, quer contribuir para o desenvolvimento do país gerando conhecimento e partilhando-o e também quer ser realmente um dos principais motores do desenvolvimento regional.

A partilha de conhecimento não se esgota na transferência de tecnologia, que é necessária mas que, reconhecidamente, não é suficiente como modelo de socialização de conhecimento. Pelo contrário, a universidade deve entender o conhecimento como algo que completa o ser humano tornando-o capaz de decidir por si próprio, melhorar a sua vida e a dos que lhe são e estão próximos. Esse é, realmente o maior poder da universidade. Só pela via da excelência poderemos melhorar a capacidade de captação de alunos, aumentar o sucesso escolar e a universidade poder ser considerada como parceiro indispensável para o desenvolvimento da região.

A estratégia para atingir a excelência é a que vos apresento neste programa de candidatura, estruturado em torno de quatro objectivos estratégicos .

Estes objectivos estratégicos serão enquadrados por medidas transversais: (i) a definição da metodologia para a realização prévia de estudos de impacto de todas as medidas a implementar e (ii) a definição de uma estratégia profissional de *fund raising*⁵.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

Os objectivos em torno dos quais considero que se deve enquadrar a actuação da Universidade de Évora nos próximos quatro anos são os seguintes:



- I. **ESTRUTURAÇÃO DAS “ÁREAS ÂNCORA”** - uma universidade com áreas de excelência reconhecidas

Entende-se por “áreas âncora” os domínios científicos susceptíveis de permitir a diferenciação da Universidade de Évora, pela qualidade da investigação que produzem, pelo apoio que oferecem à actividade produtiva, pela aceitação de que beneficiam junto da opinião pública, incluindo futuros estudantes e pelo entrosamento que estabelecem com a realidade do país e da região.

II. **INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO E DA INVESTIGAÇÃO** - uma universidade global

Com este objectivo procura-se a identificação e consolidação de parcerias internacionais que permitam o reconhecimento e a afirmação da Universidade de Évora no contexto Internacional (em particular no contexto europeu e no mundo lusófono).

III. **SUSTENTABILIDADE** - uma universidade económica social e ecologicamente sustentável.

A sustentabilidade económica é essencial! Para ser atingida necessita de uma gestão integrada dos vários corpos e unidades orgânicas tendo subjacente um relacionamento Institucional adequado e transparente

A sustentabilidade social requer uma particular atenção à situação dos corpos docente, discente e de funcionários.

A sustentabilidade ecológica passa pela identificação e tomada de medidas, por exemplo, nos planos da gestão da energia e da água entre outros.

IV. **QUALIDADE DO MODELO EDUCATIVO** - Uma universidade que contribui para a sociedade.

A qualidade do modelo educativo pressupõe a preparação dos estudantes para um mundo cada vez mais global e complexo; a socialização e transferência de conhecimento afirmam o papel da universidade nesse mundo, contribuindo para uma sociedade mais desenvolvida e equilibrada, para o desenvolvimento económico pela via do conhecimento e, indirectamente, preparando recursos humanos dotados da flexibilidade necessária para serem capazes de encontrar a melhor solução profissional inclusive gerando o seu próprio emprego.

Para atingir estes objectivos estratégicos é necessário definir, para cada um deles, objectivos de gestão que sustentem a estratégia delineada.

OBJECTIVOS DE GESTÃO

I – ESTRUTURAÇÃO DAS “ÁREAS ÂNCORA”

A estruturação das “áreas âncora” deve ser uma tarefa cometida a cada Escola, em estreita colaboração com a reitoria que tem a competência para liderar o processo e fazer uma proposta inicial, fundamentada, a apresentar ao Conselho Geral a quem, em última análise, competirá aprovar a estratégia.

Importa assegurar o cumprimento de três objectivos de gestão:

- a) Identificação das prioridades nacionais e europeias que garantam um elevado nível de competitividade e de inovação;
- b) Reconhecimento da investigação científica e da criação artística produzidas na Universidade de Évora;
- c) Identificação das dinâmicas regionais, nos diversos sectores com expressão no Alentejo;



IDENTIFICAÇÃO DAS PRIORIDADES NACIONAIS E EUROPEIAS QUE GARANTAM UM ELEVADO NÍVEL DE COMPETITIVIDADE E DE INOVAÇÃO

O orçamento para a competitividade proposto pela Comissão Europeia (CE) tem como objectivo prioritário um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo (agenda Europa 2020)⁶. Este objectivo implica o envolvimento e participação da universidade contribuindo para a preparação de recursos humanos “excelentes” e, ao mesmo tempo, garantindo que o desenvolvimento regional venha a receber esses recursos humanos (criação de emprego qualificado e formação ao longo da vida) e com eles a sociedade dinamizar-se-á e crescerá, por via do conhecimento produzido e transferido.

RECONHECIMENTO DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E DA CRIAÇÃO ARTÍSTICA PRODUZIDAS NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

O reconhecimento da relevância da investigação científica (IC) e da criação artística (CA) produzidas é o corolário da existência de centros de Investigação avaliados e reconhecidos pela Fundação para Ciência e Tecnologia (FCT) (centros esses cuja reavaliação decorre neste momento e poderá ditar, em muito, o futuro de alguns centros e áreas de investigação e consequentemente de alguns 3^{os} ciclos actualmente existentes na Universidade). No entanto não podemos negligenciar o papel da IC e da CA nas dinâmicas regionais, ao utilizarem a região como espaço experimental privilegiado. Aliás, a própria União Europeia aponta este caminho no próximo período de programação, recomendando uma série de instrumentos operacionais que as universidades devem adoptar nas suas relações com as regiões⁷. Estes instrumentos devem estar associados à excelência do trabalho produzido e ao efeito desse trabalho sobre a sustentabilidade, nas suas três vertentes: económica, social e ambiental.

IDENTIFICAÇÃO DAS DINÂMICAS REGIONAIS NOS DIVERSOS SECTORES COM EXPRESSÃO NO ALENTEJO

Neste ponto, importa deixar claro que a nossa visão se espelha na caracterização que, sobre o Alentejo, é dada no Plano de Acção Regional, proposto pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do (CCDRA).

«Um Alentejo com capital simbólico e identidade própria, num território dotado de recursos materiais, de conhecimento e competências e de amenidades, aberto para o mundo e capaz de construir uma base económica renovada sobre a sua mais-valia ambiental, atraindo residentes, investimentos e actividades geradoras de emprego e equidade social.» In: Alentejo 2020 – Plano de Acção Regional – Proposta CCDR Alentejo⁸.

Como é sabido, a região em que a Universidade de Évora se insere é fortemente influenciada pelas características que diferenciam o Mediterrâneo, tanto ao nível da produção agrícola como ao nível da alimentação (de notar que a denominada dieta mediterrânica foi recentemente incluída, pela UNESCO, na lista do Património Cultural Imaterial da Humanidade), da cultura e das vivências. Para além desta situação geográfica a Universidade está implantada na cidade de Évora cujo centro histórico foi, em 1986, declarado Património Mundial pela UNESCO. Este património histórico e cultural é igualmente incontornável. A identificação destas características diferenciadoras não pode deixar de estar presente na estruturação das “áreas âncora” as quais devem definitivamente contribuir para o desenvolvimento humano, a sustentabilidade e crescimento económico, o reforço da identidade cultural e para assegurar uma responsabilidade social e ambiental tendo sempre presente que o nosso objectivo é afirmar a qualidade do conhecimento que produzimos, num e para um espaço globalizado.

II- INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO E DA INVESTIGAÇÃO

A internacionalização da instituição é um imperativo que decorre dos tratados internacionais e da adesão da Universidade de Évora à rede europeia de ensino superior e de investigação científica, sinalizada aquando da submissão à avaliação internacional pelos peritos da *European University Association* (EUA). Mas, não fossem essas as razões, outras se imporiam, designadamente no que concerne ao reforço das nossas equipas de investigação, à captação de financiamentos, designadamente os comunitários, e ao emprego dos jovens licenciados no estrangeiro. No século XXI a preparação dos jovens já não é apenas para um "mundo" local mas antes para o mundo no seu sentido mais lato, hoje dito global. Os jovens têm de ser dinâmicos em relação ao emprego e estar preparados para procurar as condições mais competitivas; as diferenças culturais e linguísticas não podem ser obstáculos, a necessidade de actualização do conhecimento, *lato sensu*, é constante e tende a ser cada vez mais exigente.

Para a concretização deste objectivo eminentemente estratégico, identificamos três objectivos de gestão:

- a) Estabelecimento de graus e formações conjuntos
- b) Alargamento da base de recrutamento
- c) Socialização do conhecimento



ESTABELECIMENTO DE GRAUS E FORMAÇÕES CONJUNTOS

O estabelecimento de graus e formações conjuntos com outras universidades deve passar a ser considerado a norma e não a excepção, em particular nos segundos e terceiros ciclos. As sinergias criadas permitirão convidar professores de outras instituições estrangeiras e alargar o envolvimento dos docentes e estudantes da Universidade de Évora neste modelo de *brain exchange* contrariando o actual *brain drain*. A mobilidade de docentes⁴, estudantes e funcionários tem que ser um hábito e não uma excepção. A criação de condições de alojamento deve igualmente ser considerada neste contexto como um dos objectivos a atingir.

ALARGAMENTO DA BASE DE RECRUTAMENTO

As universidades procuram constantemente novos públicos e novos públicos ávidos de conhecimento estão todos os dias disponíveis. O paradigma das universidades mudou, o conhecimento não tem donos nem fronteiras, é um bem acessível a todos e difundido por muitos. É preciso dar resposta a este desafio.

A perspectiva de regulamentação pela tutela do *estatuto do estudante estrangeiro* abre novas oportunidades no sentido da expansão da Universidade de Évora em direcção a novas regiões carentes de formação superior avançada, nomeadamente a África e a América do Sul.

SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A produção de conhecimento (investigação e produção artística), tem como principal objectivo inovar, tornar o mundo melhor, contribuir para o aumento da nossa capacidade de progredir e crescer de forma sustentável. A produção e socialização do conhecimento são, talvez, a maior conquista da humanidade e é responsabilidade das universidades assegurar que este processo seja globalmente partilhado. Temos que aprender a "comunicar"⁹ o valor acrescentado da nossa investigação científica e criação artística, tendo presente a importância da inserção em redes de ensino e de investigação.

III. SUSTENTABILIDADE

Sendo o conceito de sustentabilidade fundamental e, necessariamente um pilar nas estratégias de gestão dos bens públicos é importante que as organizações, nomeadamente as universidades, sejam capazes de o adoptar. Se a sustentabilidade económica é incontornável, é importante também ter em conta que só resultados económicos positivos

permitem a valorização de abordagens sustentáveis do ponto de vista ecológico e social. As organizações são, por isso, crescentemente desafiadas a conciliar estes três pilares.

Para a prossecução deste objectivo estratégico, identificam-se os seguintes objectivos de gestão:

- a) Implementar uma estratégia de consolidação orçamental
- b) Promover uma universidade solidária
- c) Tornar a Universidade de Évora uma universidade “verde”



IMPLEMENTAR UMA ESTRATÉGIA DE CONSOLIDAÇÃO ORÇAMENTAL

A universidade deve prestar serviços com qualidade eficácia e eficiência, de modo a criar valor. É por isso imprescindível que aja com rigor, regulando a sua actuação com vista a alcançar elevados padrões de racionalização de recursos por via da introdução de práticas de desburocratização, simplificação e inovação; simultaneamente deve agir em cooperação ou parceria com outras entidades (internas e externas) com vista à obtenção de sinergias. Deste modo será possível promover a gestão racional e a valorização dos recursos públicos (humanos, financeiros, patrimoniais e informacionais) indispensáveis para atingir este

objectivo. A universidade tem de se preocupar com a sustentabilidade social e ecológica das suas opções e com a utilização dos recursos de uma forma racional.

PROMOVER UMA UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA

O ensino superior em Portugal tem sofrido um decréscimo de procura, que se deve não só a causas demográficas, com especial incidência no Alentejo, mas também às condições económicas das famílias e à falta de oferta do mercado de trabalho. No relatório da OCDE *Education at a glance 2013*¹⁰ Portugal tinha em 2011 cerca de 15% de diplomados entre os 25-64 anos de idade; no mesmo período o valor equivalente era, em média, de 32% e de 29% para a OCDE e para a UE de 21 respectivamente. Portugal está ainda longe de atingir os mínimos acordados na estratégia Europa 2020 (40% de população com ensino superior no escalão 30-34 anos). As necessidades de formação, a todos os níveis e para todos os públicos, são por isso cada vez maiores. Para além disto a educação é realmente o motor do desenvolvimento e do crescimento¹¹; a democracia só é realmente eficaz se exercida "com" e "para" uma população "educada". Pode dizer-se que a massificação do acesso ao ensino superior é uma condição *sine qua non* para a concretização de uma democracia plena e para se atingir um crescimento sustentável – ***é, por isso, obrigação da universidade, como instituição pública, contribuir e criar as condições necessárias para que todos possam aceder ao ensino superior.***

TORNAR A UNIVERSIDADE DE ÉVORA UMA UNIVERSIDADE “VERDE”

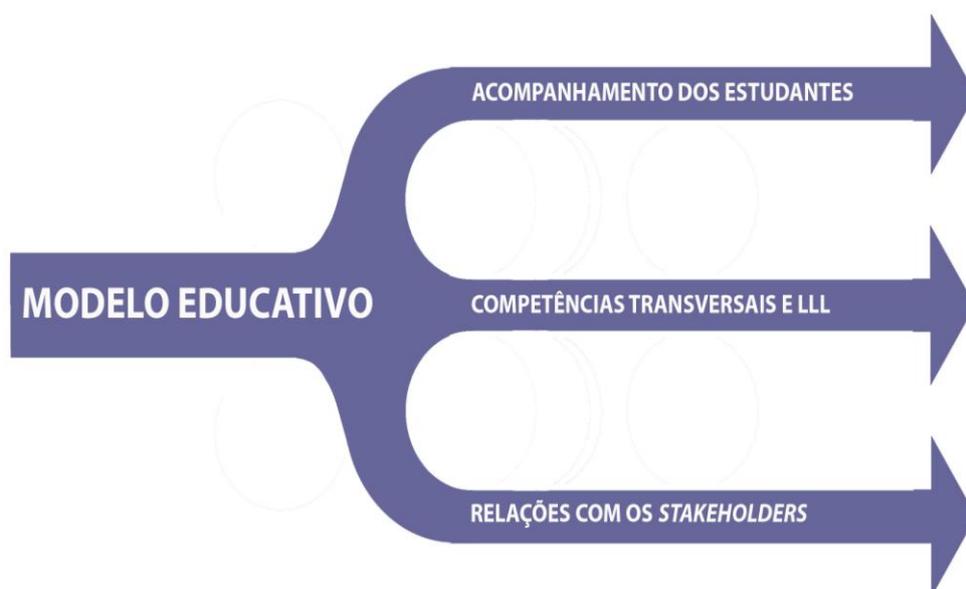
A sustentabilidade ambiental faz parte da consciência social que uma universidade (instituição privilegiada para a produção, acumulação e transmissão de conhecimento) deve assegurar. A sustentabilidade ambiental implica que haja hoje uma preocupação com o mundo de amanhã. Todas as acções têm uma reacção. Temos que prever o impacto das acções do presentes no futuro de todos minimizando os possíveis efeitos negativos. A preparação de recursos humanos quer para o presente quer para o futuro não pode excluir esta vertente, pelo que se torna obrigatória. Os recursos intangíveis, nomeadamente o capital ambiental, são um valor importante e como tal têm de ser preservados.

IV . QUALIDADE DO MODELO EDUCATIVO

A massificação do acesso ao conhecimento é uma condição que o progresso e a democracia exigem.

Se o conhecimento nunca foi estático, hoje move-se e cresce ainda mais depressa, porque a informação viaja a uma velocidade muito maior. A qualidade de um modelo educativo passa:

- a) Por um maior acompanhamento do estudante ao longo do seu percurso académico;
- b) Pela oferta de unidades curriculares capazes de conferirem competências transversais de largo espectro e disponibilização de actividades de LLL (*Life Long Learning – educação ao longo da vida*);
- c) Pelo incremento das relações com os diferentes *stakeholders*.



ACOMPANHAMENTO DO ESTUDANTE AO LONGO DO SEU PERCURSO ACADÉMICO

O acompanhamento dos estudantes ao longo do seu percurso académico, por exemplo através das tutorias, é obrigação da universidade; assim conseguiremos realmente prepará-los para entender as mudanças constantes a que estamos (estudante, docentes e funcionários) permanentemente sujeitos; este acompanhamento deve também, sempre que possível, ser estendido a uma interação com antigos alunos pelo que a dinamização da associação *alumni* será uma mais valia;

TRANSMISSÃO DE COMPETÊNCIAS “TRANSVERSAIS” E DISPONIBILIZAÇÃO DE ACTIVIDADES DE LLL

A transmissão de competências¹² ditas "transversais" é fundamental, porque se desconhece qual será, ou como será, a evolução da sociedade e o próximo mercado de trabalho. A inclusão do empreendedorismo nos *curricula* é vital, assim como é fundamental darmos a conhecer o valor da criação de *spin-offs* (o Parque de Ciência e Tecnologia-PCT tem, neste particular, um papel crucial a desempenhar); os nossos estudantes têm que estar

preparados para criar os seus empregos, pois assim estarão em melhores condições para reagir a condições adversas e ultrapassar períodos difíceis como o da recessão actual contribuindo para o crescimento económico do País, pelo efeito dinamizador que as empresas, que criam valor, têm na economia;

O conhecimento em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é fundamental¹³ porque é hoje uma necessidade básica; além disso a procura de empregos com competências em TIC cresce cerca de 3%/ano. O número de licenciados com estas competências decresceu 10% entre 2006 e 2010 e se esta tendência continuar é provável que a oferta tenha venha a ter, num futuro próximo, um excedente de 900 000 vagas - ***no entanto o desemprego jovem na Europa é já preocupante.***

A aquisição de competências linguísticas não pode ser opcional e o conhecimento da diversidade cultural também não; "o País" deixou de ser preferencial para procurar trabalho, para investir ou mesmo para viver, pelo que só o conhecimento desta diversidade permitirá aos estudantes encararem esta realidade com determinação e confiança; a mobilidade de estudantes e docentes¹⁴ deve, obrigatoriamente, tornar-se uma prática comum.

A necessidade do LLL¹⁵ deve ser transmitida; a esperança média de vida aumentou muito, o mundo evolui muito depressa e a actualização constante de conhecimentos tem que ser por todos encarada com naturalidade, pois só assim conseguiremos garantir um envelhecimento activo e saudável.

Estas preocupações devem igualmente manifestar-se quanto ao nosso corpo de funcionários - temos que assegurar que também se garante a esse corpo a aquisição de competências transversais e que, principalmente, transmitimos a necessidade de LLL e proporcionamos a possibilidade de uma actualização constante de conhecimentos.

INCREMENTO DAS RELAÇÕES COM OS DIFERENTES *STAKEHOLDERS*

As relações com o mundo empresarial social e artístico devem ser desenvolvidas; é imperativo assumirmos e compreendermos Bolonha na sua parte criativa e útil ultrapassando a mera "cosmética".

Temos que demonstrar a todos os *stakeholders* (incluindo os internos, como a Fundação Luís de Molina, a ZEA (unidade gestora das herdades da Universidade de Évora), o Parque de Ciência e Tecnologia a Orquestra da Universidade e os Serviços de Acção Social) a vontade de se ministrar uma formação moderna, adaptada à situação actual e com capacidade de se flexibilizar e de se adequar a mudanças que não podemos conhecer, mas que podemos prever.

A actuação da Universidade nas relações com a comunidade e com as autarquias, deve assumir dois níveis de cooperação:

a. Iniciativas de dinamização social.

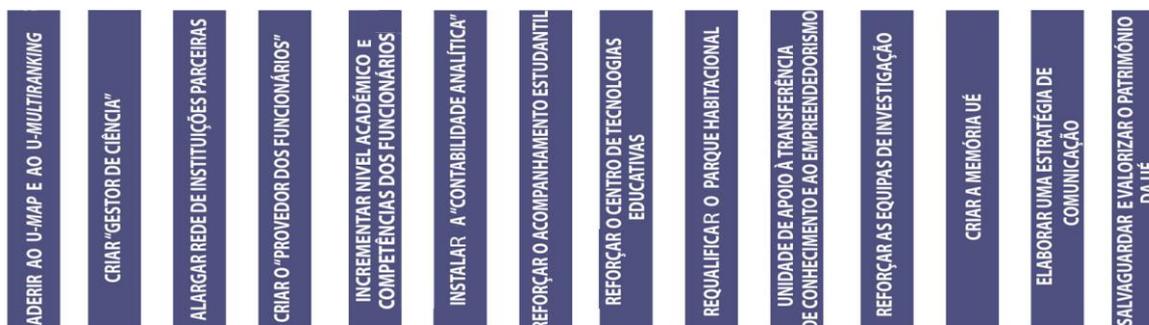
Com incidência nas áreas da cultura, do ensino (designadamente com o ensino secundário), do desporto, da animação urbana, da programação autárquica, da intervenção da orquestra da Universidade de Évora, etc.

b. Iniciativas de qualificação e inovação das atividades.

Esta área obriga a estruturar uma Unidade de Apoio à Transferência de Conhecimento e Empreendedorismo.

A concretização dos objectivos estratégicos, decompostos nos objectivos de gestão apresentados anteriormente, implica a tomada de um vasto conjunto de **MEDIDAS** com efeitos transversais a toda a estratégia delineada.

MEDIDAS



1. ADERIR AO U- MAP E U- MULTIRANKING¹⁶ E IDENTIFICAR ESTRATEGICAMENTE QUIAS DEVERÃO SER OS NOSSOS PARCEIROS

Todos estamos conscientes das deficiências dos rankings, mas ao mesmo tempo, das vantagens de estarmos neles incluídos numa posição cimeira. A adesão da Universidade de Évora a estes dois sistemas de rankings (cujas condições devem ser criteriosamente discutidas e avaliadas em tempo) será uma ajuda preciosa para podermos conhecer as nossas forças e fraquezas e, ao mesmo tempo, podermos decidir, com base em evidência científica, quem escolhemos para nossos parceiros e com quem competimos mais directamente quer nacional quer internacionalmente.

Esta medida constitui um passo decisivo para a internacionalização da Universidade de Évora, nomeadamente pela comparabilidade que gera com parceiros europeus de idênticas características, abrindo a via da colaboração sustentada quer na partilha de experiências, quer na constituição de redes temáticas, quer ainda na formulação de candidaturas em parceria, aos fundos comunitários. Note-se que essa comparabilidade é uma das recomendações formuladas pela equipa da *European University Association* (EUA) que procedeu à nossa primeira avaliação internacional;

2. CRIAR O LUGAR DE GESTOR DE CIÊNCIA (PRINCIPALMENTE PROJECTOS EUROPEUS)

É necessário melhorar a nossa capacidade de concorrer e de ganhar projetos. Apesar do esforço do serviço de ciência e cooperação (SCC), é óbvio que precisamos de aumentar a nossa captação de apoios e financiamentos. Para tal, é necessário que nos integremos em redes internacionais e que possamos captar financiamento externo, nomeadamente da Europa. A exemplo de outros centros e de outras universidades, teremos que passar a realizar esta tarefa de modo profissional e mais activo.

Esta medida reforça a capacidade de exploração dos programas europeus de apoio à ciência e às artes e tem um impacto direto sobre a produtividade científica e a criação artística e a internacionalização, com repercussões na posição da Universidade de Évora nos *rankings* anteriormente referidos, bem como sobre a sua saúde financeira.

Concomitantemente, tornaremos a unidade gestora de projetos, membro da EARMA (*European Association of Research Managers and Administrators*¹⁷) e inscrevê-la-emos como local contact point do programa *Erasmus for Young Entrepreneurs*¹⁸ ;

3. ALARGAR A REDE DE INSTITUIÇÕES PARCEIRAS DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Para este alargamento pretende-se que a Universidade de Évora recorra aos subprogramas *Teaming* e *Twinning* do H2020¹⁹, os quais estão previstos, no próximo quadro comunitário, exactamente para ajudar a atingir e potenciar excelência e ao mesmo tempo reforçar a capacidade de inovação de instituições emergentes. O subprograma *Teaming* tem como objectivo aumentar significativamente a qualidade criando novos centros de excelência por associação com instituições líder europeias. Por sua vez o subprograma *Twinning* pretende reforçar um domínio específico de actividade através da cooperação com, pelo menos duas instituições internacionais de renome na Europa;

4. CRIAR O CARGO DE PROVEDOR DOS FUNCIONÁRIOS

A gestão de uma comunidade tão vasta de funcionários como aquela que caracteriza a Universidade de Évora, acarreta por vezes a existência de situações de injustiça ou de mal-

estar, quer no plano promocional, quer na relação laboral, quer ainda no que concerne à sua avaliação.

Ao longo da minha experiência de gestão, tenho acumulado argumentos que apontam para a pertinência da criação de uma instância de “observação e de bom senso” capaz de dirimir conflitos, de defender os interesses dos funcionários junto dos órgãos de governo da instituição e de sugerir medidas corretoras de eventuais situações anómalas ou de injustiça.

Esta instância será criada com a designação de Provedor do Funcionário e, a sua criação tem impacto sobre o objectivo anunciado de aumento da sustentabilidade pois contribui para tornar a Universidade de Évora mais coesa;

5. INCREMENTAR O NÍVEL ACADÉMICO E AS COMPETÊNCIAS DOS FUNCIONÁRIOS

Esta medida concretiza-se garantindo o acesso dos funcionários não docentes aos três ciclos de estudo (Licenciatura, Mestrado e Doutoramento) ministrados na Universidade de Évora, de modo gratuito se bem que regulamentado; deve ser igualmente contemplado e facilitado o acesso ao ensino secundário, caso haja solicitação, fazendo para o efeito acordos com as escolas secundárias da Região. O aperfeiçoamento nas competências em TICs, nas competências linguísticas e no atendimento ao público serão igualmente proporcionados;

6. INSTALAR A CONTABILIDADE ANALÍTICA NOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Esta medida é absolutamente fulcral para o desenvolvimento de uma gestão racional dos recursos em geral e dos “centros de custo” em especial.

Embora o processo de instalação de uma plataforma de contabilidade analítica tenha estado bem encaminhado, em sintonia com o que se pratica em diversas universidades portuguesas, nos últimos anos nada foi concretizado nesse sentido.

É urgente que este modelo de contabilidade seja concluído;

7. REFORÇAR O ACOMPANHAMENTO ESTUDANTIL

Ao Gabinete para o Sucesso Académico será cometido a tarefa de organizar o regime de tutoria tornando-o extensivo a todos os alunos da Universidade de Évora e mobilizando, para o efeito, uma parte do trabalho dos docentes. O acompanhamento dos estudantes ao longo do seu percurso académico, que inclui necessariamente a transmissão de experiência de vida dos mais velhos, revela-se essencial não só para o sucesso de aprendizagem como para a preparação para o confronto com a realidade do mundo do trabalho e a compreensão das mudanças constantes a que estamos (estudante, docentes e funcionários) permanentemente sujeitos.

Ao mesmo tempo a dinamização dos *alumni* criando o programa *mentores* (modelo em que um ex-aluno se encarrega de um actual estudante) reforçará a transmissão de experiências, alargando-as à experiência de vida activa, e poderá vir a ser também um importante apoio social (contribuindo para aliviar o FASE-UE);

8. REFORÇAR O CENTRO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS

Este Centro, criado formalmente aquando da aprovação dos actuais estatutos, visa um dos objectivos enunciados, mais concretamente o alargamento da base de recrutamento dos alunos. Com efeito, assiste-se em todo o mundo, à implementação de formas de ensino/aprendizagem que excluem a necessidade de frequência regular presencial das aulas, potenciando a aprendizagem à distância e assíncrona.

Estes sistemas de ensino/aprendizagem implicam a produção de materiais escolares cuja elaboração exige competências específicas (abrindo até a possibilidade de projectar a marca Universidade de Évora através do desenvolvimento dos chamados MOOC's *massive open on-line courses* e do reforço do *e-learning*;

9 . REQUALIFICAR O PARQUE RESIDENCIAL

A frequência da Universidade de Évora por parte de alunos nacionais e estrangeiros, regulares ou ocasionais (cursos de Verão, por exemplo) está dependente da capacidade de alojamento. Também a presença na Universidade de Évora de investigadores nacionais e estrangeiros, regulares ou ocasionais depende desta capacidade. Actualmente assiste-se a uma degradação avançada das residências, com destaque para a residência António Gedeão, por sinal, a mais recente.

Adicionalmente, há um número elevado de residências cuja dimensão não permite uma gestão racional, muito menos uma economia de escala.

Neste âmbito, insere-se a intenção de gerir o actual património na perspectiva de criação, em terrenos próprios, de um complexo residencial moderno, concebido com as valências que lhe permitam um elevado grau de auto-sustentabilidade. Esta iniciativa abrirá a possibilidade de dinamizar as instalações da Universidade proporcionando condições óptimas para o acolhimento de cursos, reuniões, seminários etc.;

10. ESTRUTURAR UMA UNIDADE DE APOIO À TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO E EMPREENDEDORISMO.

Esta Unidade deverá beneficiar dos fundos do período 2014-2020, maioritariamente orientados para a inovação empresarial, entendendo a inovação empresarial nos diversos

campos: tecnológico, organizacional, projecção internacional, reconversão de produtos e de serviços, etc.

Igualmente deverá esta Unidade assegurar a dinamização do empreendedorismo na Universidade, seja oferecendo unidades curriculares de empreendedorismo (oferecidas no âmbito de unidades curriculares de opção ou a título extra-curricular), seja através de concursos de ideias que promovam o aparecimento de ideias capazes de se transformarem em projetos empresariais.

Esta linha de trabalho beneficiará, igualmente, de apoios importantes dos fundos comunitários²⁰ pois estes fundos afectos às regiões deverão ser obrigatoriamente orientados para a inovação empresarial, para o empreendedorismo qualificado e para o reforço das relações entre as entidades do sistema científico e tecnológico e as empresas.

No seio desta unidade seria criada a *Business Association of Evora Entrepreneurial Students BASES*, que teria por missão reforçar a educação em empreendedorismo associando as empresas da região e trabalhando em estreita colaboração com o parque de ciência e tecnologia (PCT);

11. REFORÇAR AS EQUIPAS DE INVESTIGAÇÃO.

A Universidade de Évora tem neste momento três cátedras financiadas por entidades externas. As cátedras são um modelo de reforço da capacidade instalada que deve ser procurado. O subprograma ERA Chairs¹⁹ (Horizonte 2020) destina-se a atrair académicos de reconhecida competência para Instituições localizadas em regiões que não tenham tido sucesso na obtenção de fundos Europeus mas que tenham ao mesmo tempo um potencial elevado para realizar investigação de excelência. Em consequência a Universidade, ao reforçar as suas equipas de investigação, posicionar-se-á em condições excelentes para concorrer a um *co-location center* do EIT²¹(*European Institute of Technology*). Ambas as iniciativas são objecto de financiamento específico e estão contempladas no regulamento para “alavancagem” de fundos do H2020, Erasmus+ e fundos estruturais;

12. CRIAR A “MEMÓRIA UNIVERSIDADE DE ÉVORA”

Criar um arquivo centralizado (digital) que contenha todas as acções externas desenvolvidas pelos órgãos de gestão e todos os docentes e funcionários, estabelecendo uma estratégia padronizada para preparação e acompanhamento destas iniciativas, criando ao mesmo tempo uma “memória Universidade de Évora”;

13. ELABORAR UMA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Elaborar uma estratégia de comunicação e imagem profissional o qual incluirá necessariamente a elaboração de um estudo de diagnóstico da percepção, valor e limiar de alcance da marca Universidade de Évora;

14. SALVAGUARDAR E VALORIZAR O PATRIMÓNIO DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Estabelecer uma estratégia global e concertada de salvaguarda e valorização de todo o património da Universidade de Évora, definindo em conjunto com as Unidades Orgânicas e em articulação com o Conselho Geral os investimentos necessários a curto, médio e longo prazo e priorizando-os de acordo com uma estratégia global de *fund raising*; incluir nos estudos de investimentos e manutenção de infraestruturas a possibilidade de redução de custo energético;

COMPROMISSOS

1 – REDUZIR AS PROPINAS - ELIMINANDO A CONTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PARA O FASE-UE

EM ALTERNATIVA:

1. Realocar os actuais prémios de mérito BES (Banco Espírito Santo) para o apoio social e para o apoio ao desporto; passar a premiar o mérito pela atribuição de bolsas *Universidade de Évora* para mestrado e doutoramento (permitindo ao mesmo tempo reter os melhores estudantes);
2. Criar a associação *alumni* e promover um projecto *mentores* que envolva os antigos alunos no apoio aos actuais estudantes;
3. Apoiar activamente a Associação Académica da Universidade de Évora (AAUE) na elaboração de projectos que permitam aumentar o seu financiamento, p.e. por adesão ao BIS (Banco de Inovação Social)¹⁹ da Santa Casa da Misericórdia para promover em conjunto a inovação social através do apoio ao empreendedorismo, a participação nas redes nacionais, europeias e internacionais de inovação social e a promoção de uma cultura social de inovação e empreendedorismo;
4. Identificar cuidadosamente as necessidades em emprego temporário na Universidade e permitir aos estudantes o acesso privilegiado a esses postos de trabalho; envolver os estudantes (e os investigadores) no apoio à leccionação considerando, sempre que possível, uma remuneração justa (esta medida, está

associada, não ao “abuso” dos estudantes e investigadores mas sim ao alargamento das suas competências em termos curriculares, a qual deve fazer parte do suplemento ao diploma e deve ser alvo de uma avaliação, adaptada ao modelo, que eles possam vir a incluir no seu CV);

5. Utilizar o FASE-UE de 2013/2014 (que não seja aplicado nas bolsas) para a REQUALIFICAÇÃO DOS CAMPOS DE JOGOS - A vida estudantil não é concebível sem recurso ao desporto. A Universidade de Évora dispõe de campos de jogos que, embora tenham sido objecto de recuperação, têm vindo a sofrer uma degradação acentuada, mormente porque se encontram fisicamente acessíveis ao público em geral.

2 - AVALIAR O REAL IMPACTO DO FECHO DA UNIVERSIDADE EM AGOSTO E NO PERÍODO ENTRE O NATAL E O ANO NOVO

O impacto económico desta medida não está devidamente contabilizado. É necessário fazer o seu estudo tendo em conta a perspectiva económica e também a social – a Universidade fecha, mas há serviços que se mantêm sempre abertos, os funcionários são obrigados a tirar férias nesses períodos, com consequências sobre as suas vidas particulares e a possível oferta das estruturas da Universidade, nomeadamente no mercado internacional, para organização de cursos, conferências, etc., fica comprometida.

3 - TRIVIALIZAR UM ACESSO RESPONSÁVEL À INFORMAÇÃO INTERNA

Entrámos no século em que se desenvolveu a *world wide web*. A comunicação evoluiu significativamente e tudo se tornou muito mais rápido.

A velocidade de difusão da informação e da comunicação ultrapassa em muito a nossa capacidade de percepção, e as respectivas tecnologias encontram-se ao alcance da maioria da população. Por outro lado, vai criando raízes o conceito de Open Access, “Acesso Livre” (ou “Acesso Aberto”), o qual significa a disponibilização livre na Internet de cópias gratuitas, online, de informação científica, relatórios técnicos, teses e documentos de trabalho.

Deste modo, temos que garantir e assegurar que toda a informação produzida na Universidade e por membros da Universidade, seja partilhada. Para além do que já é disponibilizado nos sistemas de informação da Universidade (GesDoc, SIIUE, Repositório, etc), é fundamental divulgar de forma célere as ordens de trabalho e as actas dos órgãos de gestão e promover a participação, nos Conselhos da Reitoria, e sempre que considerado necessário, os Directores das Unidades Orgânicas, o Presidente da AAUE e o Provedor do Funcionário. A definição, em colaboração com o Conselho Geral, dos momentos chave, e o seu cumprimento, para a apresentação a este órgão dos documentos de gestão estruturantes (plano estratégico, planos de actividades, orçamentos, relatórios) integra-se

igualmente neste compromisso do acesso livre à informação, em tempo útil e de forma responsável,.

Estes são alguns dos aspectos que considero fundamentais para afirmar e projectar a Universidade de Évora nacional e internacionalmente (sem esquecer a sua importância para o desenvolvimento da Região em que está inserida), para cuja concretização estou empenhada e disponível - razão pela qual me candidato a Reitora da Universidade de Évora.

A estratégia para atingir a excelência foi a que vos apresentei neste programa de candidatura, cujo objectivo último é colocar o **Conhecimento ao Serviço da Sociedade** – e que terei a oportunidade e o prazer de debater e desenvolver com os contributos da Academia durante o período eleitoral que hoje se inicia.

REFERÊNCIAS

1. Innovation Union Scoreboard 2013 -
http://ec.europa.eu/enterprise/policies/innovation/files/ius-2013_en.pdf
2. <http://www.a3es.pt>;
<http://www.enqa.eu/>
3. <http://www.eua.be/iep/Home.aspx>
4. http://www.bologna-bergen2005.no/Docs/00Main_doc/990719BOLOGNA_DECLARATION.PDF
5. <http://formacao.aeportugal.pt/docs/aep-formacao-documentos/fundraisingbrochura--v5-26set12.pdf?sfvrsn=0>
http://ec.europa.eu/europe2020/index_en.htm
6. http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/presenta/universities2011/universities2011_en.pdf
7. http://webb.ccdr-a.gov.pt/docs/desenv_regional/2014-2020/PAR_Alentejo_2020_vf_pos_CR13-09-2013.pdf
http://ec.europa.eu/research/science-society/pdf/communicating-science_en.pdf
8. [http://www.oecd.org/edu/eag2013\(eng\)--FINAL 20 June 2013.pdf](http://www.oecd.org/edu/eag2013(eng)--FINAL%20June%202013.pdf)
9. http://europa.eu/rapid/press-release_IP-13-603_en.htm
10. http://ec.europa.eu/education/news/rethinking/com669_en.pdf
11. <http://ec.europa.eu/digital-agenda/en/grand-coalition-digital-jobs-0>
12. http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-policy/policy-mobility_en.htm;

- http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/index_en.htm
13. http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-programme/index_en.htm;
http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/index_en.htm
14. http://www.umultirank.eu/fileadmin/user_upload/documents/UMR_key_questions_and_answers.pdf
15. <http://www.earma.org/>
16. <http://www.erasmus-entrepreneurs.eu/page.php?cid=02>
17. http://www.earto.eu/fileadmin/content/01_Seminars___Conferences/AC_2013/2013_PRESENTATIONS/3.QUINTANA_EARTO-Dubrovnik_May_220513.pdf
18. <http://s3platform.jrc.ec.europa.eu/home;jsessionid=M71XSrrK5ZT0K8LJ7XRC9BZ5m1Q5LnjLdRGmtdnNr9yG6fJTWv5f!1607815802!1386965834153>
http://ec.europa.eu/regional_policy/what/europe2020/index_en.cfm
19. [http://eit.europa.eu/about-us/eit-strategy-2014-2020/-](http://eit.europa.eu/about-us/eit-strategy-2014-2020/)